



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ALEAM

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO
AMAZONAS

Agente Legislativo
- Assistente Técnico
Administrativo

EDITAL Nº 01/2025, DE 03 DE SETEMBRO DE 2025

CÓD: SL-049ST-25
7908433282600

Língua Portuguesa

1. as marcas de textualidade: a coesão, a coerência e a intertextualidade	9
2. Interpretação de textos argumentativos, com destaque para métodos de raciocínio e tipologia argumentativa; processos de construção textual; a progressão textual	9
3. intertextualidade.	14
4. reescritura de frases em busca da melhor expressão escrita	17
5. a presença dos estrangeirismos em nosso léxico	19
6. domínio vocabular e sua importância na construção do sentido do texto	19
7. os diversos usos das várias classes de palavras	21
8. a organização sintática	29
9. o emprego dos sinais de pontuação	34
10. a variação linguística e sua adequação às diversas situações comunicativas	40
11. a linguagem denotativa e a conotativa	41
12. a nova ortografia	43

Raciocínio Lógico Matemático

1. Proposições, valor-verdade, negação, conjunção, disjunção, implicação, equivalência, proposições compostas. Equivalências lógicas	53
2. Problemas de raciocínio: deduzir informações de relações arbitrárias entre objetos, lugares, pessoas e/ou eventos fictícios dados	58
3. Diagramas lógicos	60
4. tabelas e gráficos	63
5. Conjuntos e suas operações	69
6. Números naturais, inteiros, racionais, reais e suas operações. Representação na reta	72
7. Unidades de medida: distância, massa e tempo. Medidas de comprimento, área, volume	83
8. Representação de pontos no plano cartesiano	87
9. Álgebra básica: equações, sistemas e problemas do primeiro grau	88
10. Porcentagem e Juros	90
11. proporcionalidade direta e inversa	93
12. Sequências, reconhecimento de padrões, progressões aritmética e geométrica	94
13. Geometria básica: distâncias e ângulos, polígonos, circunferência, perímetro e área. Semelhança e relações métricas no triângulo retângulo	96
14. Fórmulas	99
15. Comprimento da Circunferência: $C = 2\pi r$	99
16. Esta fórmula resulta da relação entre o diâmetro da circunferência e o número π	99
17. Área do Círculo: $A = \pi r^2$	99
18. A área é proporcional ao quadrado do raio.	99
19. Lembre-se: O π (pi) é uma constante matemática que representa a razão entre a circunferência de um círculo e seu diâmetro. O valor de π é aproximadamente 3,14159, mas é uma constante irracional, o que significa que seus decimais continuam indefinidamente sem repetir.	99
20. princípios de contagem e noção de probabilidade	102

Noções de Informática

1. Arquivos digitais: documentos, planilhas, imagens, sons, vídeos; principais padrões e características. Arquivos PDF.....	113
2. Sistema operacional Windows XP, 7 e 8: manipulação de janelas, programas e arquivos, telas de controle e menus típicos; mecanismos de ajuda; mecanismos de busca.....	116
3. Editores de texto: formatação, configuração de páginas, impressão, títulos, fontes, tabelas, corretores ortográficos, manipulação de figuras, cabeçalhos, rodapés, anotações e outras funcionalidades de formatação. Comandos de localização e substituição. Manipulação de arquivos: leitura e gravação; controle de alterações; uso de senhas para proteção. Formatos para gravação. Inserção de objetos. Macros. Impressão. Criação e manipulação de formulários. Integração com planilhas. MS Word 2010 BR ou superior.....	139
4. Planilhas: criação, manipulação de dados, fórmulas, cópia e recorte de dados, formatação de dados e outras funcionalidades para operação. Manipulação de arquivos: leitura e gravação. Integração com outras planilhas. Filtros. Ordenação. Macros. Controle de exibição. Recursos para impressão. Importação e exportação de dados. Controle de alterações. Proteção de dados e planilhas. MS Excel 2010 BR ou superior.....	153
5. Internet: conceitos gerais e funcionamento. Endereçamento de recursos. Navegação segura: cuidados no uso da Internet; ameaças; uso de senhas e criptografia; tokens e outros dispositivos de segurança; senhas fracas e fortes; Navegadores (browsers) e suas principais funções. Sites e links; buscas. Transferência de arquivos e dados: upload, download, banda, velocidades de transmissão.....	168

História do Amazonas

1. Povos indígenas: etnias, organização social, economia e cultura.....	177
2. Arqueologia amazônica: vestígios e registros.....	182
3. Colonização: expedições portuguesas e espanholas, tratados e disputas territoriais.....	186
4. Missões religiosas e formação das povoações.....	190
5. Criação da província do Amazonas (1850).....	196
6. Ciclo da borracha: contexto histórico, auge, declínio e impactos socioeconômicos.....	201
7. Movimentos sociais e políticos no Amazonas.....	205
8. Implantação, desenvolvimento e impactos da zona franca de Manaus.....	210
9. Transformações econômicas e urbanas contemporâneas.....	215
10. Patrimônio histórico, artístico e cultural do Amazonas.....	218

Geografia do Amazonas

1. Localização geográfica, limites e fronteiras.....	225
2. Mesorregiões e microrregiões.....	226
3. Clima, relevo, hidrografia e vegetação.....	228
4. População: composição, distribuição, densidade demográfica, urbanização e migração.....	230
5. Economia: indústria, agricultura, extrativismo, pesca e turismo.....	231
6. Zona franca de Manaus e polos industriais.....	234
7. Transporte, logística e infraestrutura.....	235
8. Questões ambientais: desmatamento, queimadas, unidades de conservação, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.....	239
9. Papel estratégico do Amazonas na Amazônia legal e integração com países vizinhos.....	246
10. Políticas de fronteira e defesa da soberania nacional.....	249

Legislação do Estado do Amazonas

1. Lei 1.762/86 – Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Amazonas	257
2. Resolução Legislativa n. 469/2010 – Institui o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas	271

Conhecimentos Específicos

Agente Legislativo - Assistente Técnico Administrativo

1. Conhecimentos básicos de administração: planejamento, organização, direção e controle	307
2. Atendimento ao público: comunicação, postura profissional e relações Interpessoais	314
3. Organização e gestão de documentos; tipos de correspondências oficiais e suas especificações	317
4. Conhecimentos sobre gestão de materiais, controle de patrimônio e inventários, gestão de Recursos Humanos e de administração financeira	319
5. Organização do ambiente de trabalho	322
6. Comunicações oficiais: Aspectos gerais da redação oficial, Redação dos atos normativos e comunicações; Aplicação de princípios da ortografia e de elementos da gramática à redação oficial	326
7. Serviços Públicos: conceitos, elementos de definição, princípios e classificação	333
8. Atos e contratos administrativos	345
9. Arquivologia: Gestão, classificação e avaliação de documentos; Organização, planejamento, sistemas e métodos de arquivamento, Legislação arquivística	372
10. Noções de administração pública: modelos de administração pública	376
11. princípios fundamentais da administração pública; órgãos, entidades e organização da administração pública; administração pública direta e indireta; descentralização, desconcentração e delegação	378
12. controle interno e externo aplicados à administração pública	382
13. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021 – Lei de Licitações	388
14. Lei nº 12.527, de 18/11/2011, que regula o acesso a informações	445
15. Lei nº 13.709, de 14/08/2018, Lei Geral de Proteção de Dados	452
16. Ética no Serviço Público	466

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS, COM DESTAQUE PARA MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA; PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL; A PROGRESSÃO TEXTUAL

A interpretação de textos argumentativos exige a compreensão dos métodos de raciocínio, da tipologia argumentativa, dos processos de construção textual e da progressão das ideias ao longo do texto. Esses aspectos são essenciais para identificar a tese defendida, os argumentos utilizados e a estrutura lógica da argumentação.

A seguir, apresentamos um panorama desses elementos:

MÉTODOS DE RACIOCÍNIO E TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA

A argumentação pode ser desenvolvida por meio de diferentes métodos de raciocínio, que garantem coerência e credibilidade às ideias defendidas. Os principais são:

- **Raciocínio dedutivo:** parte de uma ideia geral para chegar a uma conclusão específica. Exemplo clássico é o silogismo:

Todo ser humano é mortal.

Sócrates é um ser humano.

Logo, Sócrates é mortal.

- **Raciocínio indutivo:** parte de casos específicos para chegar a uma conclusão geral. Exemplo:

João estudou muito e passou no concurso.

Maria também estudou muito e passou.

Logo, estudar muito aumenta as chances de aprovação.

- **Raciocínio por analogia:** estabelece uma relação entre situações semelhantes para sustentar uma conclusão. Exemplo:

Assim como uma casa precisa de bons alicerces para se manter firme, uma argumentação bem estruturada precisa de bons fundamentos.

Além disso, os textos argumentativos podem adotar diferentes tipologias, como:

- **Argumentação lógica:** baseada em fatos e raciocínio coerente.

- **Argumentação emocional:** busca sensibilizar o leitor por meio de sentimentos e valores.

- **Argumentação de autoridade:** utiliza a opinião de especialistas para reforçar uma ideia.

- **Argumentação por exemplificação:** apresenta casos concretos para validar a tese.

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL

A construção do texto argumentativo segue um esquema lógico que inclui:

1. Tese: ideia central defendida no texto.

2. Argumentos: justificativas que sustentam a tese.

3. Conclusão: fechamento da argumentação, reafirmando a tese ou apresentando soluções.

A estrutura do texto pode ser organizada de diferentes formas, como a dissertação clássica, que segue a ordem introdução-desenvolvimento-conclusão, ou a argumentação dialética, que contrapõe diferentes pontos de vista antes de chegar a uma conclusão.

PROGRESSÃO TEXTUAL

A progressão textual refere-se à forma como as ideias evoluem ao longo do texto, garantindo coerência e coesão. Os principais mecanismos de progressão são:

- **Encadeamento lógico:** cada ideia introduzida prepara o terreno para a seguinte.

- **Uso de conectivos:** palavras como portanto, contudo, ademais, além disso ajudam a estruturar o raciocínio.

- **Alternância entre argumentação e contra-argumentação:** comum em textos que exploram diferentes perspectivas antes de concluir.

AS MARCAS DE TEXTUALIDADE: A COESÃO, A COERÊNCIA E A INTERTEXTUALIDADE

COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é um dos principais mecanismos que garantem a conexão entre as partes de um texto, estabelecendo relações lógicas e estruturais entre as palavras, frases e parágrafos. Ela possibilita ao leitor compreender como as ideias se organizam, criando uma sensação de continuidade e fluidez na leitura. Sem a coesão, o texto se torna fragmentado, e o leitor encontra dificuldades para acompanhar o raciocínio do autor.

► Definição de Coesão

A coesão pode ser entendida como a articulação dos elementos linguísticos que fazem com que as partes de um texto se relacionem entre si de forma clara e lógica. É por meio da coesão que o autor consegue construir frases e parágrafos que não apenas fazem sentido individualmente, mas que também se conectam, formando uma unidade textual maior e coerente.

► Tipos de Coesão

Para que o texto seja coeso, é necessário utilizar diferentes recursos linguísticos que assegurem a ligação entre as ideias. Esses recursos podem ser classificados em quatro principais tipos:

▪ **Coesão Referencial:** refere-se ao uso de pronomes, sinônimos ou expressões que retomam ou antecipam elementos do texto, evitando repetições desnecessárias e estabelecendo ligações entre as informações.

▪ **Exemplo:** “Maria foi à festa, ela se divertiu muito.” Nesse caso, o pronome “ela” retoma a referência a “Maria”, garantindo a coesão referencial.

▪ **Coesão Sequencial:** trata-se do uso de conectores e elementos de transição que indicam a progressão das ideias e a relação entre as diferentes partes do texto, como conjunções, advérbios e expressões que marcam a continuidade, oposição, causa, conclusão, etc.

▪ **Exemplo:** “Primeiramente, estudou os conceitos teóricos; em seguida, aplicou-os na prática”. Aqui, as expressões “primeiramente” e “em seguida” criam uma sequência lógica no desenvolvimento das ações.

▪ **Coesão Lexical:** é a forma como o vocabulário é utilizado para conectar as partes do texto, por meio de repetição, substituição por sinônimos, hiperônimos e hipônimos, ou termos relacionados. Esse tipo de coesão enriquece o texto, evitando repetições e contribuindo para a variedade vocabular.

▪ **Exemplo:** “O cachorro correu pelo parque. O animal parecia feliz ao sentir a liberdade do espaço.” neste caso, “o cachorro” e “o animal” são termos que se referem à mesma entidade, mantendo a coesão lexical.

▪ **Coesão Gramatical:** refere-se ao uso correto de estruturas gramaticais, como concordância verbal e nominal, tempos verbais e preposições, que asseguram a harmonia e a ligação entre as partes do texto.

▪ **Exemplo:** “Os alunos terminaram o exercício e entregaram-no ao professor”. A concordância e a estrutura gramatical correta contribuem para a coesão do enunciado.

► Exemplos Práticos de Coesão Textual

Para entender como a coesão se manifesta na prática, vejamos dois exemplos de uso:

Texto Coeso:

▪ **Exemplo:** “Ana estudou para a prova. Ela revisou todos os tópicos, fez exercícios e se sentiu preparada. Por isso, no dia da avaliação, estava confiante.”

Nesse texto, a coesão é garantida pelo uso dos pronomes “ela” e “se”, da conjunção “por isso”, e pela repetição controlada de elementos relacionados ao estudo e à preparação de Ana.

Texto Incoeso:

▪ **Exemplo:** “Carlos comprou um carro novo. Ele gosta de pizza. Amanhã vai viajar.”

Aqui, falta coesão porque não há elementos conectores que indiquem a relação entre as informações. O texto parece uma série de frases desconexas, sem um fio condutor.

Importância da Coesão Textual:

A coesão é essencial para que o leitor consiga acompanhar a lógica do texto e compreender a mensagem que o autor deseja transmitir. Um texto sem coesão perde a sua eficácia, tornando-se confuso e difícil de entender. Por isso, ao escrever, é importante usar os mecanismos de coesão de forma adequada, garantindo que as ideias sejam bem articuladas e que o discurso flua de maneira natural e coerente.

Dicas para Melhorar a Coesão Textual:

▪ **Use pronomes de forma estratégica:** Substitua palavras já mencionadas por pronomes adequados, evitando a repetição excessiva de termos.

▪ **Utilize conectores de maneira consciente:** Empregue conjunções e advérbios que indiquem a relação entre as ideias, como “portanto”, “além disso”, “por outro lado”, “consequentemente”.

▪ **Varie o vocabulário:** Substitua palavras repetidas por sinônimos ou termos relacionados para enriquecer o texto e manter a conexão entre as informações.

▪ **Observe a concordância e a estrutura gramatical:** Assegure-se de que os elementos do texto concordam entre si e seguem uma estrutura lógica e gramaticalmente correta.

A coesão textual, portanto, é um dos pilares que sustentam a clareza e a organização de um texto. Quando bem utilizada, torna a leitura mais agradável e facilita a compreensão, desempenhando um papel fundamental na construção de um discurso eficaz e persuasivo.

COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual é um princípio fundamental para a produção de textos bem estruturados e compreensíveis, pois garante que as ideias apresentadas formem um todo lógico e com sentido. Enquanto a coesão se preocupa com a ligação entre as partes do texto por meio de elementos linguísticos, a coerência está relacionada ao conteúdo e à forma como as informações se organizam, possibilitando que o leitor compreenda a mensagem transmitida pelo autor.

► Definição de Coerência

A coerência pode ser definida como a capacidade de um texto de manter uma unidade de sentido, garantindo que as ideias se relacionem de forma lógica e consistente. É o que permite ao leitor identificar a intenção do autor e compreender a relação entre os diferentes elementos do texto, como personagens, fatos, ideias e argumentos. Um texto coerente não apenas apresenta informações de maneira clara e organizada, mas também estabelece uma conexão entre elas, formando um todo harmonioso.

► Relação entre Coesão e Coerência

Embora coesão e coerência sejam conceitos distintos, eles estão intimamente relacionados e trabalham juntos para a construção de um texto eficaz. A coesão contribui para a coerência ao garantir que os elementos linguísticos estejam devidamente conectados, mas um texto coeso não é necessariamente coerente. Ou seja, um texto pode apresentar elementos conectores bem aplicados, mas, se as ideias não se relacionarem de maneira lógica, a mensagem final será incoerente.

PROPOSIÇÕES, VALOR-VERDADE, NEGAÇÃO, CONJUNÇÃO, DISJUNÇÃO, IMPLICAÇÃO, EQUIVALÊNCIA, PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS

PROPOSIÇÕES

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- **Verdadeiro (V)**, caso a proposição seja verdadeira.
- **Falso (F)**, caso a proposição seja falsa.

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

– **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

– **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

– **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

• Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

• Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”

- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

• Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

p: “João é engenheiro.”

q: “Maria é professora.”

• Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo:

P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

“O céu é azul.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).

“Quantos anos você tem?” – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).

“João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).

“Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

“ $2 + 2 = 4$.” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).

“Ele é muito bom.” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).

“Choveu ontem.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).

“Esta frase é falsa.” – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).

“Abra a janela, por favor.” – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).

“O número x é maior que 10.” – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Agora veremos um exemplo retirado de uma prova:

1. (CESPE/UNB) Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

CONECTIVOS LÓGICOS

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $\neg$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

Exemplo:

2. (VUNESP) Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

- (A) $\neg p$, $p \vee q$, $p \wedge q$
- (B) $p \wedge q$, $\neg p$, $p \rightarrow q$
- (C) $p \rightarrow q$, $p \vee q$, $\neg p$
- (D) $p \vee p$, $p \rightarrow q$, $\neg q$
- (E) $p \vee q$, $\neg q$, $p \vee q$

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

ARQUIVOS DIGITAIS: DOCUMENTOS, PLANILHAS, IMAGENS, SONS, VÍDEOS; PRINCIPAIS PADRÕES E CARACTERÍSTICAS. ARQUIVOS PDF

Com o avanço da tecnologia, saber organizar informações digitais tornou-se uma habilidade essencial. Ao utilizar computadores, precisamos lidar com arquivos, pastas, programas e ferramentas de gerenciamento, que nos ajudam a manter tudo em ordem, encontrar o que precisamos com facilidade e trabalhar de forma mais eficiente.

Pastas e subpastas

Pastas são como gavetas virtuais onde guardamos nossos arquivos. Elas servem para dividir e organizar o espaço de armazenamento do computador, ajudando a manter os dados arrumados e fáceis de encontrar.

- Uma pasta pode conter arquivos e outras pastas (chamadas de subpastas).
- É possível criar pastas para diferentes temas, como Trabalho, Escola, Imagens, entre outras.



Arquivos

Arquivos são os documentos digitais que armazenam diferentes tipos de conteúdo: textos, imagens, músicas, vídeos e muito mais.

Cada arquivo possui um nome e uma extensão, que define o tipo de conteúdo que ele representa e qual programa é necessário para sua abertura.

Tipos e extensões de arquivos

EXTENSÃO	TIPO DE ARQUIVO	DESCRIÇÃO
.jpg, .png, .gif	Imagem	Fotos e gráficos
.doc, .docx, .odt	Texto formatado	Criados por editores como Word ou LibreOffice
.txt	Texto simples	Sem formatação
.xls, .xlsx, .ods	Planilhas	Usadas em Excel ou LibreOffice Calc
.ppt, .pptx, .odp	Apresentações	PowerPoint ou LibreOffice Impress
.mp3, .wav, .aac	Áudio	Músicas, gravações
.mp4, .avi, .mov	Vídeo	Filmes, clipes
.zip, .rar, .7z	Arquivos compactados	Contêm outros arquivos em formato comprimido
.exe, .msi	Programas/Instaladores	Executam ou instalam aplicativos

A extensão aparece no fim do nome do arquivo e indica seu tipo.

Exemplo: “musica.mp3” é um arquivo de áudio.

Nomenclatura de Arquivos e Pastas

Os nomes de arquivos e pastas devem ser definidos no momento da sua criação e devem seguir algumas regras do sistema operacional:

- Podem conter letras, números e espaços.
- Não podem conter os seguintes caracteres: / \ : * ? “ < > |.
- O limite máximo de caracteres costuma ser de 255, incluindo a extensão.

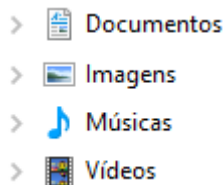
Bibliotecas

As bibliotecas são estruturas virtuais criadas para facilitar o gerenciamento de arquivos e pastas no sistema operacional Windows. Elas agrupam conteúdos semelhantes, mesmo que estejam armazenados em locais diferentes.

As bibliotecas padrão são:

- Documentos
- Imagens
- Músicas
- Vídeos

Elas não duplicam os arquivos, apenas centralizam o acesso em uma visualização única.



Windows Explorer

O Explorador de Arquivos é o aplicativo responsável por gerenciar e visualizar arquivos e pastas no sistema operacional Windows. Ele permite ao usuário:

- Criar, mover, copiar, excluir e renomear arquivos e pastas;
- Visualizar a estrutura de armazenamento do computador;
- Acessar rapidamente locais como Downloads, Documentos e Imagens;
- Utilizar a barra de pesquisa para localizar arquivos e pastas.

HISTÓRIA DO AMAZONAS

POVOS INDÍGENAS: ETNIAS, ORGANIZAÇÃO SOCIAL, ECONOMIA E CULTURA

DIVERSIDADE ÉTNICA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A região amazônica, especialmente o estado do Amazonas, abriga uma das maiores diversidades étnicas indígenas do planeta. Esse território é um verdadeiro mosaico de povos originários, cada um com sua língua, modo de vida, cosmologia e formas próprias de se relacionar com a natureza.

A diversidade étnica e a distribuição geográfica desses povos refletem uma adaptação histórica profunda ao ambiente florestal e fluvial da Amazônia, marcada por uma relação simbiótica com os rios, florestas e ciclos naturais.

► Número e Distribuição de Etnias

O estado do Amazonas é lar de mais de 60 etnias indígenas reconhecidas, segundo dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e do Instituto Socioambiental (ISA). Essa variedade se expressa não apenas em diferentes línguas e costumes, mas também na distribuição territorial.

As terras indígenas estão espalhadas por praticamente todo o estado, mas com forte concentração nas regiões do Alto Rio Negro, Alto Solimões, Médio e Alto Juruá, Purus e Madeira. Cada uma dessas áreas é ocupada historicamente por povos distintos, que desenvolveram formas específicas de vida adaptadas às particularidades ecológicas de suas regiões.

Exemplos de Etnias por Região:

- **Alto Rio Negro:** É uma das regiões com maior concentração de etnias, como os Tukano, Desana, Baniwa, Tariana e Tuyuka. Muitos desses povos vivem em regime de multietnicidade, compartilhando territórios e práticas culturais.
- **Alto Solimões:** Povos como os Tikuna, Kokama e Mayoruna estão presentes nessa região, que se destaca pela complexidade linguística e cultural.
- **Vale do Javari:** Conhecido por abrigar a maior concentração de povos isolados do mundo, como os Korubo e outros ainda não contatados oficialmente.
- **Rio Purus e Rio Madeira:** Nessas regiões vivem etnias como os Apurinã, Paumari, Jamamadi e Suruwahá, com culturas fortemente ligadas à caça, pesca e extrativismo.

► Diversidade Linguística

A diversidade étnica dos povos indígenas do Amazonas se reflete em uma impressionante variedade linguística. Estima-se que existam mais de 40 línguas indígenas faladas no estado, pertencentes a diferentes troncos linguísticos, como:

- Tupi-Guarani
- Arawak
- Pano
- Tukano
- Maku
- Yanomami

Algumas dessas línguas são faladas por milhares de pessoas, como a língua Tikuna, enquanto outras estão em risco de extinção, com poucos falantes vivos. Em muitas comunidades, o multilinguismo é comum, com os moradores dominando tanto línguas indígenas quanto o português.

► Terras Indígenas Reconhecidas

O reconhecimento das terras indígenas é um elemento central para a proteção dos direitos desses povos. No Amazonas, existem mais de 80 terras indígenas oficialmente reconhecidas e demarcadas, que cobrem mais de 25% da área total do estado.

Essas terras não são apenas espaços de moradia, mas territórios sagrados e essenciais para a manutenção das práticas culturais, espirituais e econômicas dos povos indígenas. Além disso, são também uma das maiores barreiras à expansão do desmatamento e da exploração ilegal de recursos na Amazônia.

► Povos em Isolamento Voluntário

O estado do Amazonas também abriga diversos povos em isolamento voluntário, isto é, grupos que, por escolha ou necessidade, mantêm distância de qualquer contato contínuo com a sociedade envolvente. Esses povos geralmente vivem em áreas de difícil acesso e são extremamente vulneráveis a doenças, invasões de terra e outras formas de violência.

O Vale do Javari, como mencionado, é a principal região onde há registros de povos isolados, sendo considerada uma das mais importantes áreas do mundo para a proteção desses grupos. A política de não contato adotada por órgãos como a FUNAI visa preservar a integridade física e cultural desses povos.

► Distribuição como Reflexo da História

A atual distribuição geográfica dos povos indígenas no Amazonas não é apenas fruto de uma ocupação tradicional, mas também resultado de séculos de resistência, migração forçada, refúgio em áreas remotas e reorganização de territórios frente às pressões coloniais, missionárias e estatais.

Muitos grupos que hoje vivem em áreas de difícil acesso foram empurrados para esses locais ao longo dos séculos para escapar da escravidão, das doenças e da exploração econômica. Por isso, entender onde estão os povos indígenas hoje também é compreender uma história de resistência e sobrevivência.

A diversidade étnica e a distribuição geográfica dos povos indígenas do Amazonas são elementos centrais para entender a riqueza cultural da região. Essa pluralidade desafia estereótipos simplificadores e exige uma abordagem respeitosa, complexa e contextualizada para compreender o papel dos povos indígenas na história e no presente da Amazônia.

Preservar essa diversidade é uma tarefa coletiva e urgente, que passa pelo reconhecimento de direitos, da terra e da cultura.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

A organização social dos povos indígenas do Amazonas é profundamente diversa e varia conforme a etnia, o território ocupado e os valores culturais próprios de cada povo. Mesmo com essa diversidade, é possível identificar certos padrões estruturais que ajudam a compreender como essas sociedades se constituem, mantêm e se renovam.

As comunidades indígenas desenvolvem formas próprias de organização baseadas em princípios como coletividade, reciprocidade, parentesco e respeito à natureza e aos ancestrais.

► Fundamentos da Organização Social

A base da organização social indígena gira em torno de três elementos principais:

1. Família e Parentesco
2. Divisão Social do Trabalho
3. Autoridade e Liderança

Esses pilares sustentam o funcionamento cotidiano das comunidades, regulando o modo como as pessoas vivem, trabalham, se relacionam e tomam decisões coletivas.

► Família e Parentesco

O sistema de parentesco é o principal elemento estruturante das relações sociais em comunidades indígenas. Diferente do modelo ocidental, que valoriza a família nuclear (pai, mãe e filhos), muitas etnias indígenas seguem sistemas mais amplos de parentesco, que incluem avós, tios, primos e outros membros do clã ou linhagem.

- Algumas sociedades adotam o sistema matrilinear, no qual a descendência é contada a partir da linha materna. Isso significa que o clã da mãe tem prioridade nas relações sociais e de herança.
- Outras seguem o sistema patrilinear, em que o pai é a referência de filiação e organização da linhagem.

- Já em muitos grupos do Alto Rio Negro, a sociedade é bilinear ou bilateral, ou seja, a identidade do indivíduo é construída por meio das linhagens de ambos os pais, com regras específicas para casamento e residência.

Esses sistemas influenciam diretamente onde o casal vai morar após o casamento (residência matrilinear ou patrilinear), como se organizam os casamentos (evitando uniões entre pessoas do mesmo clã) e até como os papéis sociais são distribuídos.

► Divisão Social do Trabalho

A divisão do trabalho nas comunidades indígenas é, em geral, orientada por critérios de gênero e idade, mas sem a rigidez ou hierarquização presentes em sociedades capitalistas.

- **Homens** tradicionalmente se encarregam da caça, pesca, construção de habitações e proteção da aldeia.
- **Mulheres** têm papel central na agricultura, no cuidado com os filhos, na produção de alimentos e na transmissão de conhecimentos culturais e rituais.
- **Crianças e idosos** também têm funções específicas, com as crianças participando de tarefas leves e educativas, e os idosos assumindo posições de respeito e aconselhamento, sendo fontes de sabedoria oral e espiritual.

Essa divisão é fluida e pode variar de acordo com o ciclo produtivo, as necessidades da comunidade e o momento da vida de cada pessoa.

► Autoridade e Liderança

A liderança nas comunidades indígenas não segue o modelo ocidental de hierarquia fixa, mas sim o de reconhecimento social baseado na experiência, sabedoria e habilidade de mediação.

- O cacique (ou tuxaua, como é chamado em algumas regiões) é uma figura de liderança respeitada, cuja autoridade depende mais do prestígio pessoal do que de uma imposição de poder.
- Em muitas comunidades, há também a figura do pajé, que atua como líder espiritual, curador e guardião dos saberes tradicionais. O pajé tem papel fundamental na mediação entre o mundo físico e espiritual, orientando a comunidade em questões de saúde, rituais e respeito às forças da natureza.
- A liderança pode ser coletiva, com conselhos de anciãos ou reuniões comunitárias para tomada de decisões importantes. Essa forma participativa de organização mostra a importância do consenso e da escuta dentro das aldeias.

► Espaço Físico e Organização da Aldeia

A disposição espacial da aldeia também reflete a organização social. Em muitas etnias, a aldeia é organizada de forma circular ou linear, com as casas dispostas ao redor de uma praça central ou seguindo o curso de um rio.

- A casa comum (como a maloca, em etnias do Alto Rio Negro) pode abrigar várias famílias extensas, funcionando como um centro social, cultural e político.
- Algumas comunidades mantêm uma divisão por clãs ou grupos familiares, com cada grupo ocupando uma parte específica da aldeia.

GEOGRAFIA DO AMAZONAS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, LIMITES E FRONTEIRAS

O estado do Amazonas foi dividido geograficamente pelo IBGE em quatro mesorregiões, que por sua vez abrangiam 13 microrregiões, segundo o quadro vigente entre 1989 e 2017.

Em 2017, o IBGE **extinguiu** as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, **regiões geográficas intermediárias e imediatas**.

O mapa abaixo demonstra a divisão do Estado do Amazonas em Regiões Intermediárias (representadas em vermelho) e das Regiões Imediatas (representadas em cinza).



As **regiões geográficas imediatas** são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE.

Para sua elaboração foram levadas em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho.

As **regiões intermediárias**, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas através da influência de uma ou mais metrópoles, capitais regionais e/ou centros urbanos representativos dentro do conjunto.

A divisão de 2017 teve o objetivo de abranger as transformações relativas à rede urbana e sua hierarquia ocorridas desde as divisões precedentes, devendo ser usada para ações de planejamento e gestão de políticas públicas e para a divulgação de estatísticas e estudos do IBGE.

Na configuração precedente, houve em primeiro momento o agrupamento dos municípios em mesorregiões para depois serem separados em microrregiões.

Na divisão de 2017, ocorreu o contrário, visto que primeiro ocorreu a divisão em regiões geográficas imediatas para depois se obter um agrupamento destas em regiões geográficas intermediárias.

Após o lançamento da nova divisão em 2017, ocorreu uma atualização divulgada em 11 de setembro de 2018. Na ocasião foram anunciadas mudanças pontuais feitas nas divisões do Maranhão e de Pernambuco, incluindo a criação da Região Geográfica Imediata de Escada-Ribeirão, em Pernambuco, com municípios desmembrados da região imediata do Recife. Com essa modificação, o Brasil passou a ser constituído de 510 regiões geográficas imediatas agrupadas em 133 regiões geográficas intermediárias.

São Regiões Geográficas Intermediárias do Estado do Amazonas

Manaus, Tefé, Lábrea e Parintins.

São Regiões Geográficas Imediatas do Estado do Amazonas

Manaus

Manaus;
São Gabriel da Cachoeira ;
Coari; e
Manacapuru.

Tefé

Tefé;
Tabatinga; e
Eirunepé.

Lábrea

Lábrea; e
Manicoré.

Parintins

Parintins; e
Itacoatiara.

MESORREGIÕES E MICRORREGIÕES

A divisão do território brasileiro em mesorregiões e microrregiões foi criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma forma de organizar e compreender melhor o espaço geográfico nacional, respeitando critérios físicos, econômicos e sociais.

Esse modelo, instituído a partir dos anos 1990, teve como objetivo subsidiar políticas públicas, estudos estatísticos e planejamento territorial. Embora o IBGE tenha adotado, a partir de 2017, uma nova proposta de regionalização (as Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias), muitos concursos ainda cobram a antiga divisão em mesorregiões e microrregiões, principalmente em conteúdos de conhecimentos regionais.

O Amazonas, maior estado brasileiro em extensão territorial, foi subdividido em 4 mesorregiões e 13 microrregiões conforme essa lógica do IBGE.

CONCEITOS DE MESORREGIÃO E MICRORREGIÃO

Antes de adentrarmos especificamente na divisão do estado do Amazonas, é fundamental compreender os dois conceitos principais:

▪ **Mesorregião:** agrupamento de municípios com características geográficas e socioeconômicas semelhantes, definidas para fins estatísticos.

▪ **Microrregião:** subdivisão das mesorregiões, agrupando municípios ainda mais homogêneos em termos de economia, relações urbanas, infraestrutura e conexões locais.

Importante: Esses agrupamentos não têm valor político-administrativo, ou seja, não interferem na autonomia dos municípios ou do estado.

AS MESORREGIÕES DO AMAZONAS

O estado do Amazonas, de acordo com a divisão anterior do IBGE, possui 4 mesorregiões, que abrangem a totalidade dos 62 municípios amazonenses. A seguir, detalhamos cada uma:

► Centro Amazonense

Capital: Manaus

É a mesorregião mais desenvolvida economicamente, concentrando o Polo Industrial de Manaus e os principais centros urbanos.

Conta com infraestrutura mais avançada, maior densidade populacional e forte influência da Zona Franca de Manaus.

► Norte Amazonense

Composta por municípios com menor densidade populacional, predominantemente florestais.

Importante do ponto de vista ambiental e estratégico, por fazer fronteira com a Venezuela e a Colômbia.

► Sudoeste Amazonense

Região de transição entre floresta e áreas de contato com o Acre e Rondônia.

Forte presença de comunidades ribeirinhas, extrativismo e agricultura de subsistência.

► Sul Amazonense

Limita-se com o Mato Grosso e Pará, e é marcado pelo crescimento da fronteira agrícola e aumento de conflitos fundiários.

Em expansão demográfica, principalmente devido à migração.

LEI 1.762/86 – ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO AMAZONAS

LEI Nº 1762 DE 17/11/1986

DISPÕE sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Amazonas.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS, FAÇO SABER a todos os habitantes que a ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA decretou e eu sanciono a presente LEI

TÍTULO I

CAPÍTULO ÚNICO DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre o regime jurídico dos funcionários Públicos Civis do Estado do Amazonas.

Parágrafo único - As disposições desta Lei, salvo norma legal expressa, não se aplicam nos servidores regidos por legislação especial.

Art. 2º - Para efeito desta Lei:

I- Funcionário é a pessoa legalmente investida em cargo público;

II- Cargo é a designação do conjunto de atribuições e responsabilidades cometidos a um funcionário identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Estado;

III- Classe é o conjunto de cargos de igual denominação e com atribuições, responsabilidades e padrões de vencimento;

IV- Série de Classes é o conjunto de classes da mesma denominação dispostas, hierarquicamente, de acordo com o grau de complexidade das atribuições, nível de responsabilidade, e constitui a linha natural de promoção do funcionário.

V- Lotação é o número de cargos e funções gratificadas fixado para cada repartição, ou ainda o número de servidores que devem ter exercício em cada unidade administrativa.

Art. 3º - Ao funcionário não serão atribuídas responsabilidades ou cometidos serviços alheios aos definidos em lei ou regulamento como típicos do seu cargo, exceto funções gratificadas, comissões ou mandatos em órgão de deliberação coletiva do Estado ou de que o Estado participe.

Art. 4º - É vedada a prestação de serviços gratuitos, salvo no desempenho de função transitória de natureza especial ou na participação em comissões ou grupos de trabalho.

TÍTULO II DO PROVIMENTO E DA VACÂNCIA DOS CARGOS PÚBLICOS

CAPÍTULO I DO PROVIMENTO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º - São formas de provimento dos cargos públicos:

- I- Nomeação;
- II- Promoção;
- III- Acesso;
- IV- Readmissão;
- V- Reintegração;
- VI- Reversão;
- VII- Transferência; e
- IX - Readaptação.

Art. 6º - Lei ou regulamento estabelecerá as qualificações para o provimento e as atribuições dos cargos públicos em geral.

SEÇÃO II DA NOMEAÇÃO

Art. 7º - A nomeação será feita:

- I- Em caráter efetivo;
- II- Em comissão, quando se tratar de cargo que, por lei, assim deva ser provido;
- III- Em substituição, nos casos de impedimento do titular do cargo em comissão.

Art. 8º - A nomeação em caráter efetivo dependerá, sempre, de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, devendo obedecer, obrigatoriamente, à ordem de classificação dos concursados para cada cargo, observados ainda o prazo de validade do concurso e o número de vagas existentes.

Art. 9º - Ressalvados os casos previstos em lei, é exigida a idade mínima de dezoito e a máxima de sessenta anos completos, na data do encerramento da inscrição em concurso público.

Parágrafo único - Não dependerá de limite de idade a inscrição em concurso do ocupante de cargo público estadual de provimento efetivo.

Art. 10 - Dentre os candidatos aprovados, os classificados até o limite de vagas, existentes à época do edital, têm assegurado o direito a nomeação, no prazo de validade do concurso.

Parágrafo único - Os demais candidatos aprovados serão nomeados à medida que ocorrerem vagas, dentro do prazo de validade do concurso.

Art. 11 - O regulamento ou edital do concurso indicará o respectivo prazo de validade, que não poderá ser superior a quatro anos, incluídas as prorrogações.

Art. 12 - O cargo em comissão será sempre de livre escolha do Governador, dos Presidentes dos Poderes Legislativo ou Judiciário e dos Tribunais e dos Tribunais de Contas.

SEÇÃO III DA PROMOÇÃO

Art. 13 - Promoção é a forma pela qual o funcionário progride na série de classes, e consiste na passagem da referência em que se encontra, para a imediatamente superior, observadas as normas constantes de Regulamento próprio.

Art. 14 - A promoção pode ocorrer mediante avanço horizontal e vertical.

Art. 15 - A promoção vertical consiste na passagem de referência final de uma classe para a inicial da classe imediatamente superior, dentro da mesma série de classes, e dependerá da existência da vaga.

Art. 17 - As promoções obedecerão aos critérios de antiguidade e de merecimento, alternadamente, sendo a primeira sempre por antiguidade.

Art. 18 - A promoção por antiguidade recairá no funcionário com mais tempo de efetivo exercício na referência, apurado em dias.

Parágrafo único - Havendo empate, terá preferência sucessivamente, o funcionário:

- I- de maior tempo na classe;
- II- de maior tempo na série de classe;
- III- de maior tempo no serviço público estadual;
- IV- de maior tempo no serviço público;
- V- mais idoso.

Art. 19 - O merecimento obedecerá a critérios pelos quais serão aferidos os graus de pontualidade, assiduidade, eficiência, espírito de colaboração ético-profissional e cumprimento dos deveres por parte do funcionário.

Art. 20 - O interstício para a promoção horizontal será de dezoito meses.

Art. 21 - Para efeito de promoção vertical, o interstício, na classe, será de vinte e quatro meses.

Art. 22 - Somente por antiguidade será promovido o funcionário em exercício de mandato legislativo.

SEÇÃO IV DO ACESSO

Art. 23 - O acesso é o ato pelo qual o funcionário obtém, mediante processo seletivo, elevação de uma série de classes ou classe singular para outra do mesmo ou de outro grupo, na jurisdição do mesmo ou de outro órgão integrante da Administração Direta.

§ 1º - Quando se tratar de série de classes, o acesso só poderá ocorrer para a classe inicial de carreira.

§ 2º - O acesso procederá ao concurso público.

Art. 24 - O processo seletivo exigirá concurso interno, de caráter competitivo e eliminatório no qual serão indispensáveis nível de conhecimento compatível com atividade própria do cargo a ser provido, formalidades e condições idênticas às estabelecidas para o concurso público, exceto limite de idade.

Parágrafo único - Somente poderá inscrever-se, no concurso interno, funcionário com mais de três anos de serviço público estadual, sob regime deste Estatuto, e com habilitação profissional ou escolaridade exigida para o ingresso na classe em concorrência.

SEÇÃO V DA READMISSÃO

Art. 25 - Readmissão é o ato pelo qual o funcionário exonerado reingressa no serviço público, sem direito a ressarcimento de qualquer espécie e sempre por conveniência da administração.

Parágrafo único - A readmissão dependerá da existência de vaga e far-se-á no cargo anteriormente ocupado pelo funcionário exonerado ou, se transformado, no cargo resultante da transformação.

SEÇÃO DA REINTEGRAÇÃO

Art. 26 - Reintegração é o ato pelo qual o demitido reingressa no serviço público, em decorrência de decisão administrativa ou judicial transitada em julgado, com o ressarcimento de todos os direitos e vantagens, bem como dos prejuízos resultantes da demissão.

Art. 27 - Deferido o pedido por decisão administrativa ou transitada em julgado a sentença, será expedido o ato de reintegração.

§ 1º - Se o cargo houver sido transformado, a reintegração dar-se-á no cargo resultante da transformação.

§ 2º - Se extinto o cargo antes ocupado, a reintegração ocorrerá no cargo de vencimento equivalente, respeitada a habilitação profissional.

§ 3º - Se inviáveis as soluções nos parágrafos precedentes, será restabelecido automaticamente o cargo anterior, no qual se dará a reintegração.

SEÇÃO VII DA REVERSÃO

Art. 28 - Reversão é o ato pelo qual o aposentado reingressa no serviço público, a pedido ou "ex-offício".

§ 1º - A reversão "ex-offício" ocorrerá quando insubsistentes as razões que determinaram a aposentadoria por invalidez.

§ 2º - A reversão somente poderá se efetivar quando, em inspeção médica ficar comprovada a capacidade para o exercício do cargo.

§ 3º - Será tornada sem efeito a reversão "ex-offício" e cassada a aposentadoria do funcionário que não tomar posse ou não entrar no exercício dentro de prazo legal.

Art. 29 - A reversão far-se-á no mesmo cargo ou em cargo resultante da transformação.

Parágrafo único - Em casos especiais, a juízo da Administração, poderá o aposentado reverter em outro cargo de igual vencimento, respeitados os requisitos para o respectivo provimento.

Agente Legislativo - Assistente Técnico Administrativo

CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE

– Planejamento, organização, direção e controle:



— Planejamento

Processo desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada. A organização estabelece num primeiro momento, através de um processo de definição de situação atual, de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, que são os objetos do processo de planejamento.

O planejamento não é uma tarefa isolada, é um processo, uma sequência encadeada de atividades que trará um plano.

- Ele é o passo inicial.
- É uma maneira de ampliar as chances de sucesso.
- Reduzir a incerteza, jamais eliminá-la.
- Lida com o futuro: porém, não se trata de adivinhar o futuro.
- Reconhece como o presente pode influenciar o futuro, como as ações presentes podem desenhar o futuro.
- Organização ser PROATIVA e não REATIVA.
- Onde a Organização reconhecerá seus limites e suas competências.
- O processo de Planejamento é muito mais importante do que seu produto final (assertiva).

Idalberto Chiavenato diz: “Planejamento é um **processo** de estabelecer objetivos e definir a maneira como alcançá-los”.

– **Processo:** Sequência de etapas que levam a um determinado fim. O resultado final do processo de planejamento é o PLANO.

- **Estabelecer objetivos:** Processo de estabelecer um fim.
- **Definir a maneira:** um meio, maneira de como alcançar.

Passos do Planejamento

- Definição dos objetivos: O que quer, onde quer chegar.
- Determinar a situação atual: Situar a Organização.
- Desenvolver possibilidades sobre o futuro: Antecipar eventos.
- Analisar e escolher entre as alternativas.
- Implementar o plano e avaliar o resultado.

– Vantagens do Planejamento

- Dar um “norte”: direcionamento.
- Ajudar a focar esforços.
- Definir parâmetro de controle.
- Ajuda na motivação.
- Auxilia no autoconhecimento da organização.

— Processo de planejamento

Planejamento estratégico ou institucional

Estratégia é o caminho escolhido para que a organização possa chegar no destino desejado pela visão estratégica. É o nível mais amplo de planejamento, focado a longo prazo. É desdobrado no Planejamento Tático, e o Planejamento Tático é desdobrado no Planejamento Operacional.

– Global – Objetivos gerais e genéricos – Diretrizes estratégicas – Longo prazo – Visão forte do ambiente externo.

Fases do Planejamento Estratégico:

- Definição do negócio, missão, visão e valores organizacionais;
- Diagnóstico estratégico (análise interna e externa);
- Formulação da estratégia;
- Implantação;
- Controle.

Planejamento tático ou intermediário

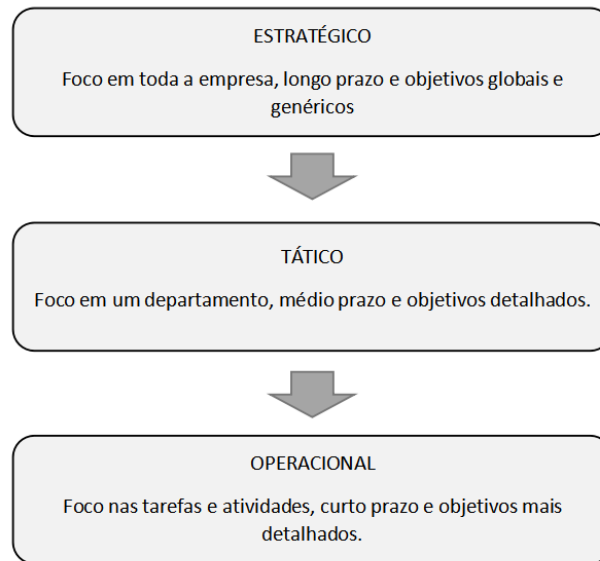
Complexidade menor que o nível estratégico e maior que o operacional, de média complexidade e compõe uma abrangência departamental, focada em médio prazo.

- Observa as diretrizes do Planejamento Estratégico.
- Determina objetivos específicos de cada unidade ou departamento.
- Médio prazo.

Planejamento operacional ou chão de fábrica

Baixa complexidade, uma vez que falamos de somente uma única tarefa, focado no curto ou curtíssimo prazo. Planejamento mais diário, tarefa a tarefa de cada dia para o alcance dos objetivos. Desdobramento minucioso do Planejamento Estratégico.

- Observa o Planejamento Estratégico e Tático.
- Determina ações específicas necessárias para cada atividade ou tarefa importante.
- Seus objetivos são bem detalhados e específicos.



Negócio, Missão, Visão e Valores

Negócio, Visão, Missão e Valores fazem parte do Referencial estratégico: A definição da identidade da organização.

- **Negócio:** O que é a organização e qual o seu campo de atuação. Atividade efetiva. Aspecto mais objetivo.
- **Missão:** Razão de ser da organização. Função maior. A Missão contempla o Negócio, é através do Negócio que a organização alcança a sua Missão. Aspecto mais subjetivo. Missão é a função do presente.
- **Visão:** Qual objetivo e a visão de futuro. Define o “grande plano”, onde a organização quer chegar e como se vê no futuro, no destino desejado. Direção mais geral. Visão é a função do futuro.
- **Valores:** Crenças, Princípios da organização. Atitudes básicas que sem elas, não há negócio, não há convivência. Tutoriza a escolha das estratégias da organização.

Análise SWOT

Strengths – Weaknesses – Opportunities – Threats.

Ou FFOA

Forças – Fraquezas – Oportunidades – Ameaças.

É a principal ferramenta para perceber qual estratégia a organização deve ter.

É a análise que prescreve um comportamento a partir do cruzamento de 4 variáveis, sendo 2 do ambiente interno e 2 do ambiente externo. Tem por intenção perceber a posição da organização em relação às suas ameaças e oportunidades, perceber quais são as forças e as fraquezas organizacionais, para que a partir disso, a organização possa estabelecer posicionamento no mercado, sendo elas: Posição de Sobrevivência, de Manutenção, de Crescimento ou Desenvolvimento. Em que para cada uma das posições a organização terá uma estratégia definida.

- **Ambiente Interno:** É tudo o que influencia o negócio da organização e ela tem o poder de controle. Pontos Fortes: Elementos que influenciam positivamente. Pontos Fracos: Elementos que influenciam negativamente.
- **Ambiente Externo:** É tudo o que influencia o negócio da organização e ela NÃO tem o poder de controle. Oportunidades: Elementos que influenciam positivamente. Ameaças: Elementos que influenciam negativamente.

Matriz GUT

Gravidade + Urgência + Tendência

Gravidade: Pode afetar os resultados da Organização.

Urgência: Quando ocorrerá o problema.

Tendência: Irá se agravar com o passar do tempo.